

Convênios não mudam

Os convênios já firmados por moradores com a União para a regularização de ocupações irregulares estão avançando e não serão anulados com a assinatura do convênio entre o GDF e o governo federal. Nos condomínios Bela Vista e Lago Azul, as lideranças comunitárias se reuniram diversas vezes com representantes da Secretaria de Patrimônio da União. Estudos preliminares do projeto urbanístico são realizados e o cadastramento dos moradores foi concluído.

Uma das etapas fundamentais, a de licenciamento ambiental, demorou para ser iniciada, mas começa a ser cumprida. O Ibama emitiu um termo de referência para

que os estudos de impacto ambiental sejam ajustados e as medidas de recuperação ambiental definidas. "Também estamos fazendo a cotação dos preços dos lotes", explica Júnia Bittencourt, síndica do Lago Azul e presidente da União dos Condomínios Horizontais.

Licitação

A comunidade já discute, inclusive, a forma de venda dos terrenos. "A maioria é a favor da licitação, mas estamos preocupados com o preço que será estabelecido para a venda", diz. A expectativa é que até o fim deste ano o processo seja concluído e os condomínios estejam prontos para a venda. Em Vicente Pi-

res, o acordo entre moradores e a União foi assinado na última terça-feira.

Os moradores do Núcleo Rural Lago Oeste, que assinaram convênio em março, também trabalham com a previsão de que tudo esteja bem adiantado até o fim deste ano. "Estamos tranquilos em relação aos compromissos firmados para a regularização. A primeira fase do cadastramento dos chacareiros foi feita e o levantamento do valor do lote padrão, de dois hectares, tem sido discutido com a comunidade", explica o presidente da Associação dos Produtores do Lago Oeste, Djalma Nunes.

COLABOROU CECÍLIA BRANDIM